

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta tese será disponibilizado somente a partir de 15/05/2027.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Araraquara

LETÍCIA GASPAR PINTO

Padrões de variação linguística e significados sociais:
um estudo em Cabo Verde-MG e Muzambinho-MG



ARARAQUARA – SP
2026

LETÍCIA GASPAR PINTO

**Padrões de variação linguística e significados sociais:
um estudo em Cabo Verde-MG e Muzambinho-MG**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Araraquara, para obtenção do título de Doutora em Linguística e Língua Portuguesa.

Área de Concentração: Análise Fonológica, Morfossintática, Semântica e Pragmática

Orientadora: Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck

Coorientador: Prof. Dr. Marcus Garcia de Sene

Bolsa: FAPESP (Processo: 2022/05191-8)

ARARAQUARA – SP
2026

P659p Pinto, Letícia Gaspar

 Padrões de variação linguística e significados sociais: um estudo em Cabo Verde-MG e Muzambinho-MG / Letícia Gaspar Pinto. -- Araraquara, 2026

 346 p.

 Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara

 Orientadora: Rosane de Andrade Berlinck

 Coorientador: Marcus Garcia de Sene

 1. Concordâncias verbais de 1ª e de 3ª pessoa do plural. 2. Rotacismo. 3. Apagamento de /s/ em coda em lexemas. 4. Significados sociais. 5. Sul de Minas Gerais. I. Título.

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

O potencial impacto desta pesquisa consiste em evidenciar como os usos linguísticos e os significados sociais por eles indicados em comunidades rurbanas podem estar associados tanto a questões de ordem social, como o pertencimento e a relação com a zona rural, quanto ao efeito de variáveis linguísticas, demonstrando que a variedade utilizada por moradores de comunidades minoritárias é legítima e sistematicamente condicionada. Desse modo, busca-se contribuir para a redução do preconceito linguístico, promover a inclusão social desses indivíduos e fomentar o desenvolvimento de uma sociedade mais plural, em consonância com um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU voltado à redução das desigualdades sociais.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

The potential impact of this research lies in highlighting how linguistic usages and the social meanings they index in rurban communities may be associated both with social issues, such as belonging and connections to rural areas, and with the effect of linguistic variables, demonstrating that the variety used by members of minority communities is legitimate and systematically conditioned. Thus, this study seeks to contribute to the reduction of linguistic prejudice, promote the social inclusion of these individuals, and foster the development of a more plural society, in line with one of the Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations 2030 Agenda aimed at reducing social inequalities.

LETÍCIA GASPAR PINTO

Padrões de variação linguística e significados sociais: um estudo Cabo Verde-MG e Muzambinho-MG

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara, para obtenção do título de Doutora em Linguística e Língua Portuguesa.

Área de Concentração: Análise Fonológica, Morfossintática, Semântica e Pragmática

Data da defesa: 15/05/2026

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Rosane de Andrade Berlinck – Orientadora
UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Araraquara

Profª. Dra. Elisa Battisti – Membro titular
UFRFS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profª. Dra. Livia Oushiro – Membro titular
USP – Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Ronald Beline Mendes – Membro titular
USP – Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves – Membro titular
UNESP – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Câmpus de São José do Rio Preto

Esta tese é dedicada à memória de minha avó, Santa, a pessoa mais bondosa e amável que conheci. Ela, que, assim como tantas outras mulheres da região, nascidas e criadas na zona rural, representa a força da mulher do campo, às quais também dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter guiado os meus passos até aqui com amor e cuidado, fortalecendo-me nas dificuldades e me concedendo a sabedoria e a persistência necessárias para a realização deste trabalho. À Nossa Senhora Aparecida, por sua constante intercessão em minha vida, protegendo a minha saúde, iluminando as minhas escolhas e acolhendo os meus sonhos.

À minha mãe, Isa, por ter me feito ser sociolinguista antes mesmo de eu saber que essa área existia, por sempre ter me ensinado a olhar a vida com olhos críticos e a questionar toda e qualquer desigualdade. Por ser a pessoa que mais me incentivou a seguir esta jornada, não apenas com palavras, mas, sobretudo, com atitudes: ficou horas me esperando enquanto eu realizava várias entrevistas deste *corpus*, levou-me de Araraquara a Muzambinho e a Cabo Verde incontáveis vezes, suavizou meus dramas, ouviu-me e orientou-me sempre que precisei. Obrigada por tudo, mami! Sem você, tenho certeza de que eu não teria chegado até aqui.

Ao meu pai, Dodô, e ao meu irmão, Lucas, que, junto à minha mãe, sempre me ofereceram amor e apoio incondicionais. Obrigada por estarem sempre ao meu lado, pela preocupação constante e pela confiança em mim depositada. Todos os momentos que compartilhamos foram essenciais para a realização deste trabalho, pois representaram, de diferentes formas, uma fonte de acolhimento, equilíbrio e força ao longo dessa jornada.

Ao meu namorado, Rodrigo, com quem compartilho a vida há sete anos, por ser a pessoa que mais acredita em mim, sempre demonstrando interesse e entusiasmo pelas minhas conquistas. Obrigada por ter estado comigo desde o início de todo esse percurso, por sempre trazer leveza, alegria e amor aos meus dias e por tornar o caminho até aqui mais sereno. Sou imensamente grata pelo seu companheirismo e por toda a forma como se faz presente em minha vida, mesmo à distância.

Aos meus avós, tios e primos, por todas as orações, pela preocupação e pela torcida diária. Obrigada por sempre me fazerem lembrar da minha essência e por estarem comigo em todos os momentos. Em especial, agradeço à minha tia Marizaura, por ter me ajudado incontáveis vezes durante a realização desta pesquisa, seja na busca pelos informantes, seja me levando para entrevistá-los.

Aos meus sogros, cunhados e afilhadas, por sempre terem me acolhido de forma tão amorosa, fazendo-me sentir parte da família. Agradeço também pelo apoio e pelos momentos felizes que compartilhamos juntos.

Aos meus amigos de Muzambinho, em especial Isa, Bella, Dé, Lu, Iana, Cíntia, Lanna, Alex e Otávio, que fazem parte da minha vida há mais de vinte anos, por estarem ao meu lado

em todos os momentos, independentemente da distância e da correria do dia a dia. Vocês me fazem sempre lembrar de quem eu sou, trazem felicidade aos meus dias e me ensinam diariamente o significado da amizade.

À professora Rosane, minha orientadora há quase dez anos, por ter me apresentado à Sociolinguística sob seu olhar em 2016, quando eu ainda estava na graduação. Obrigada por ter me formado pesquisadora, por ter acreditado em mim e por sempre ter me apoiado em diferentes momentos ao longo desses anos. Obrigada pela amizade que construímos e por toda a dedicação e doçura com que sempre se dedica aos seus alunos e ao seu trabalho. Você é uma inspiração para mim e para todos que têm o prazer de conviver com você, não apenas como professora e pesquisadora, mas, sobretudo, como ser humano.

Ao professor Marcus, meu coorientador, por ter me ajudado a pensar o projeto, por ter contribuído com excelentes ideias e sugestões para a realização deste trabalho e pela amizade construída ao longo desses anos.

À professora Caroline, por ter me acompanhado ao longo desta jornada de forma sempre tão gentil e acolhedora. Agradeço por todos os ensinamentos que tive enquanto sua aluna e colega de grupo de pesquisa, por todas as oportunidades e por sempre ter acreditado em mim.

Aos meus queridos amigos do grupo de pesquisa SOLAR, com quem aprendo todos os dias, por terem tornado esses anos mais leves e produtivos. Sem vocês, este trabalho certamente não teria sido o mesmo. Agradeço pelas reuniões enriquecedoras, pelas conversas cotidianas e pela amizade construída, amizades que, com certeza, levarei para o resto da vida. Em especial, agradeço à Milena, minha parceira nesta trajetória desde a graduação, por ter me ajudado inúmeras vezes, por ser sempre um ombro amigo e por constituir uma fonte constante de apoio. Agradeço também, imensamente, à Lana, por ser amiga de todas as horas e por tornar esses anos mais leves, felizes, cheios de viagens e de momentos especiais.

Aos colegas do Encontro de Sociolinguistas, pelos excelentes encontros e por todas as contribuições a este trabalho ao longo dos anos. Em especial, agradeço ao Leo, de quem me aproximei recentemente, por ter sido fundamental nesta reta final, por ter me ajudado sempre que precisei, por ser meu parceiro em vários eventos e pelas nossas conversas intermináveis.

À professora Livia e ao professor Sebastião, por terem aceitado participar da banca de defesa e do exame de qualificação, pela leitura sempre atenta e pelas valiosas contribuições a esta pesquisa em diferentes momentos de minha formação.

À professora Elisa e ao professor Ronald, por terem aceitado participar da banca de defesa desta tese e pelas interações sempre enriquecedoras nos eventos acadêmicos.

Aos meus amigos de Cabo Verde, em especial à Letícia e à Cláudia, por serem inspiração para este trabalho, pela amizade sincera e por terem colaborado para a constituição do *corpus*.

Aos meus informantes, tanto de Cabo Verde quanto de Muzambinho, que me receberam gentilmente, pela confiança depositada em meu trabalho, por terem compartilhado suas experiências comigo e por sempre se mostrarem tão solícitos. Sem vocês, este trabalho não teria sido possível.

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, pelo ensino de qualidade e pelo apoio ao longo da formação acadêmica.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

À FAPESP, pelo apoio financeiro, concedido por meio do Processo nº 2022/05191-8, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

[...]

Não foi nobre, nem foi doutor
Era filho de lavrador
Um pacato trabalhador
Tão fiel operário da terra
Bacharel sobre a serra
Conhecia as lições

Tratava o gado
Roçava o pasto
Buscava lenha para o fogão
E a companheira fazia doces
Pra ir à feira ganhar o pão

Todo domingo
Sagrada missa lá na Matriz
João sabia que era feliz
E agradecia a casa cheia
De neto e filho
E quem mais vier

(João – Tuca Oliveira, cantor e compositor muzambinhense)

RESUMO

Com base na Teoria da Variação e Mudança Linguísticas, esta tese tem como objetivo geral descrever os padrões de variação observados em Cabo Verde-MG e Muzambinho-MG, pequenas cidades vizinhas do sudoeste de Minas Gerais. Marcadas pela centralidade da cafeicultura, essas localidades apresentam forte vínculo com a zona rural, configurando-se como *áreas rurbanas* (Bortoni-Ricardo, 2005). Nesse contexto, analisa-se de que modo a forte relação com o campo se correlaciona com os usos linguísticos dos falantes e com os significados sociais indiciados pelas variantes em circulação. Investiga-se, ainda, como tais aspectos se articulam ao sentimento de pertença à região e como esse posicionamento pode estar associado a questões linguísticas.

Para tanto, analisaram-se quatro fenômenos, divididos entre *traços graduais* (Bortoni-Ricardo, 2005), as concordâncias verbais de 1ª (CV1) e de 3ª pessoas do plural (CV3), e *traços descontínuos* (Bortoni-Ricardo, 2005), o rotacismo e o apagamento de /s/ em coda em lexemas. A análise baseou-se no *corpus* “Café com Letras - *Corpus* do Português Falado em Muzambinho-MG e Cabo Verde-MG”, composto por 48 entrevistas sociolinguísticas, 24 por cidade, estratificadas por faixa etária, sexo/ gênero e escolaridade. Além disso, para investigar as avaliações e percepções dos falantes acerca das formas em variação, aplicou-se um questionário de reações subjetivas.

Na análise da CV1, a variante Ø associa-se, em ambas as comunidades, a traços [+ rural; - urbano] e à figura do caipira, além de indiciar qualidades positivas em Cabo Verde-MG e comportamento jovial em Muzambinho-MG. Trata-se de uma forma pouco saliente e amplamente aceita pelos participantes, ainda que alguns a restrinjam a contextos informais ou à fala de jovens e de indivíduos da zona rural com menos escolaridade. Quanto aos dados de produção linguística, a variante Ø é a mais frequente nos dois municípios, sendo favorecida por indivíduos com maior vínculo com o campo, alto índice de pertencimento à cidade e pertencentes à faixa etária 1 (18-30 anos), o que indica mudança em progresso; em Cabo Verde-MG, é também mais usada por falantes do sexo feminino. No plano linguístico, em Muzambinho-MG, o aumento da saliência fônica favorece a desinência *-mos*, ao passo que, em Cabo Verde-MG, tal forma se associa à saliência média, possivelmente por sua maior ocorrência no pretérito perfeito, sugerindo uma especialização da marca de plural na distinção de tempos verbais.

Em relação à CV3, a ausência da marca de plural associa-se a traços [- rural; + urbano], a atributos que se distanciam da imagem do caipira e a qualidades pessoais, sendo, em Muzambinho-MG, também vinculada ao comportamento jovial. Em comparação à CV1, essa variante é menos saliente e estigmatizada, embora igualmente associada a contextos informais. Nas duas localidades, a distribuição dos dados de produção entre as variantes é equilibrada, com maior frequência da ausência da marca de plural entre indivíduos com forte vínculo com o campo, alto grau de pertencimento às cidades natais e menor nível de escolaridade; em Muzambinho-MG, é ainda favorecida pela faixa etária 1 (18-30 anos). Do ponto de vista linguístico, a omissão ocorre preferencialmente em contextos de saliência fônica mínima, com sujeitos com o traço [- humano] e que ocupam posições mais marcadas na oração, ou seja, pospostos ao verbo ou antepostos, porém distantes dele.

O rotacismo em coda associa-se, em ambas as cidades, ao traço [+ rural; - urbano], às representações do caipira e ao falar de indivíduos mais velhos. Por sua vez, em ataque complexo, oscila entre traços de ruralidade e urbanidade, mantendo a associação à fala de pessoas mais velhas. A realização em coda mostra-se mais saliente e estigmatizada do que em ataque complexo; ainda assim, ambas são avaliadas mais negativamente do que a CV1 e a CV3. Quanto à produção, o rotacismo em coda apresenta baixa frequência, razão pela qual não foram realizadas análises de regressão logística para verificar quais preditoras explicam o fenômeno. Em ataque complexo, a ocorrência é mais elevada, embora inferior à da CV1 e à da CV3, sendo favorecida por falantes com maior vínculo com o campo, alto índice de pertencimento à cidade e menor nível de escolaridade; em Cabo Verde-MG, também por indivíduos da faixa etária 3 (mais de 60 anos). Em relação às variáveis linguísticas, não se observaram correlações significativas, o que indica forte influência do item lexical.

A supressão de /s/ em coda em lexemas foi percebida de modo variável nas duas cidades, sendo associada a traços de ruralidade, mas também a traços de urbanidade e ao falar de pessoas mais velhas. Em comparação ao rotacismo, mostra-se menos estigmatizada e mais bem aceita, ainda que vinculada a contextos informais e à fala da zona rural. Na produção, o apagamento de /s/ apresenta menor frequência do que o rotacismo em ataque complexo, sendo favorecido, em ambas as localidades, por indivíduos com forte vínculo com o campo, menor nível de escolaridade e do sexo masculino; em Muzambinho-MG, também por falantes da faixa etária 3 (mais de 60 anos). Quanto às variáveis linguísticas, tal variante é favorecida diante de consoante e após glide, sendo, ainda, em Cabo Verde-MG, mais empregada em sílaba tônica. Nessas localidades, a supressão de /s/ pós-vocálico em lexemas também está relacionada a uma forte influência do item lexical.

Por fim, a análise conjunta dos fenômenos, por meio de testes de correlação, evidencia forte coesão dialetal entre os falantes das duas comunidades. A omissão da marca de plural na CV1 correlaciona-se à da CV3, e o uso da 3ª pessoa do singular nesta última associa-se à realização do rotacismo em ataque complexo e ao apagamento de /s/ em coda. Do mesmo modo, a substituição de /l/ por /r/ em ataque complexo tende a coocorrer com a supressão da sibilante pós-vocálica em lexemas.

Palavras-chaves: concordâncias verbais de 1ª pessoa e de 3ª pessoa do plural; rotacismo; apagamento de /s/ em coda em lexemas; significados sociais; sul de Minas Gerais.

ABSTRACT

Based on Variationist Sociolinguistic Theory, this doctoral thesis to describe the patterns of variation observed in Cabo Verde-MG and Muzambinho-MG, two neighboring small towns in southwestern Minas Gerais, Brazil. Marked by the centrality of coffee production, these localities maintain strong ties to rural life, thus constituting *rurban areas* (Bortoni-Ricardo, 2005). Within this context, the study investigates how this close relationship with the countryside correlates with speakers' linguistic practices and with the social meanings indexed by the circulating variants. It also examines how such aspects relate to speakers' sense of belonging to the region and how this positioning may be associated with linguistic issues.

To this end, four linguistic phenomena were analyzed, divided into *gradual traits* (Bortoni-Ricardo, 2005), first-person plural verbal agreement (CV1) and third-person plural verbal agreement (CV3), and *discontinuous traits* (Bortoni-Ricardo, 2005), rhotacism and /s/ deletion in coda position in lexical items. The analysis was based on the *corpus* "Café com Letras - *Corpus* do Português Falado em Muzambinho-MG e Cabo Verde-MG", composed of 48 sociolinguistic interviews, 24 from each town, stratified by age group, sex/gender, and education level. In addition, in order to investigate speakers' evaluations and perceptions of the variants, a subjective reaction questionnaire was applied.

Regarding CV1, the zero variant is associated, in both communities, with the traits [+ rural; - urban] and with the figure of the *caipira*, in addition to indexing positive qualities in Cabo Verde-MG and youthful behavior in Muzambinho-MG. It is a low-salience form widely accepted by participants, although some restrict it to informal contexts or to the speech of younger and less educated rural speakers. In production data, the zero variant is the most frequent in both municipalities and is favored by individuals with stronger ties to the countryside, a high sense of belonging to their town, and by speakers in age group 1 (18–30 years old), which indicates change in progress; in Cabo Verde-MG, it is also more frequently used by female speakers. Linguistically, in Muzambinho-MG, greater phonetic salience favors the ending *-mos*, whereas in Cabo Verde-MG this form is associated with medium salience, possibly due to its greater occurrence in the preterite perfect tense, suggesting a specialization of the plural marker in distinguishing verbal tenses.

With regard to CV3, the absence of plural marking is associated with the traits [- rural; + urban], with attributes that distance speakers from the image of the *caipira*, and with personal qualities, being also linked to youthful behavior in Muzambinho-MG. Compared to CV1, this variant is less salient and less stigmatized, although it is likewise associated with informal contexts. In both localities, the distribution of production data between variants is balanced, with greater frequency of plural omission among individuals with strong ties to the countryside, a high sense of belonging to their hometowns, and lower levels of education; in Muzambinho-MG, it is also favored by speakers in age group 1 (18–30 years old). From a linguistic perspective, omission occurs preferentially in contexts of minimal phonetic salience, with subjects bearing the feature [- human], and in more marked syntactic positions, that is, postverbal subjects or preverbal subjects distant from the verb.

Rhotacism in coda position is associated, in both towns, with the trait [+ rural; - urban], with representations of the *caipira*, and with the speech of older individuals. In complex onset position, however, it oscillates between traits of rurality and urbanity while still remaining

associated with the speech of older people. Rhotacism in coda position is more salient and stigmatized than in complex onset position; nevertheless, both are evaluated more negatively than CV1 and CV3. In terms of production, rhotacism in coda position occurs with low frequency, which prevented logistic regression analyses from being conducted to identify the predictors explaining the phenomenon. In complex onset position, occurrence rates are higher, although still lower than those of CV1 and CV3, being favored by speakers with stronger ties to the countryside, a high sense of belonging to the town, and lower levels of education; in Cabo Verde-MG, it is also favored by speakers in age group 3 (over 60 years old). Regarding linguistic variables, no significant correlations were observed, indicating a strong lexical effect.

The deletion of /s/ in coda position in lexical items was variably perceived in both towns, being associated with traits of rurality, but also with traits of urbanity and with the speech of older people. Compared to rhotacism, it is less stigmatized and more widely accepted, although still linked to informal contexts and rural speech. In production data, /s/ deletion occurs less frequently than rhotacism in complex onset position and is favored, in both localities, by individuals with strong ties to the countryside, lower educational levels, and male speakers; in Muzambinho-MG, it is also favored by speakers in age group 3 (over 60 years old). Regarding linguistic variables, this variant is favored before consonants and after glides and, in Cabo Verde-MG, is also more frequently used in stressed syllables. In these localities, postvocalic /s/ deletion in lexical items is likewise strongly influenced by lexical items.

Finally, the joint analysis of the phenomena through correlation tests reveals strong dialectal cohesion among speakers from both communities. The omission of plural marking in CV1 correlates with its omission in CV3, while the use of the third-person singular in CV3 is associated with rhotacism in complex onset position and with /s/ deletion in coda position. Likewise, the substitution of /l/ by /r/ in complex onset position tends to co-occur with postvocalic sibilant deletion in lexical items.

Keywords: first-person and third-person plural verbal agreement; rhotacism; /s/ deletion in coda position in lexical items; social meanings; southern Minas Gerais.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: A localização de Cabo Verde-MG e de Muzambinho-MG	25
Figura 2: A cidade de Muzambinho-MG	49
Figura 3: A cidade de Cabo Verde-MG	50
Figura 4: Contínuo de urbanização	59
Figura 5: A constituição da amostra.....	60
Figura 6: Nuvens de palavras referentes ao que é ser caipira	88
Figura 7: Nuvens de palavras referentes ao que é ser rural.....	93
Figura 8: Distribuição das notas autoatribuídas ao grau de pertencimento à cidade natal....	102
Figura 9: Nuvens de palavras referentes à avaliação da própria variedade linguística.....	105
Figura 10: Nuvens de palavras referentes ao Áudio 1	128
Figura 11: Nuvem de palavras referente ao Áudio 2	175
Figura 12: Nuvem de palavras referente ao Áudio 3	217
Figura 13: Nuvem de palavras referente ao Áudio 4	220
Figura 14: Nuvem de palavras referente ao Áudio 5	272
Figura 15: Classificação dos fenômenos linguísticos segundo o contínuo de urbanização ..	309
Figura 16: Matriz de correlações entre quatro variáveis	319

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Proporção do uso da CV1, segundo a forma pronominal	122
Gráfico 2: Cidade de origem do falante do Áudio 1	132
Gráfico 3: Avaliações referentes à ausência da marca de plural na CV1	134
Gráfico 4: Proporção do uso da CV1, segundo o índice de relação com o campo	137
Gráfico 5: Proporção do uso da CV1, segundo o índice de pertencimento à cidade	140
Gráfico 6: Proporção do uso da CV1, segundo o local de nascimento	142
Gráfico 7: Proporção do uso da CV1, segundo a faixa etária	146
Gráfico 8: Proporção do uso da CV1, segundo o sexo/ gênero.....	149
Gráfico 9: Proporção do uso da CV1, segundo a escolaridade	153
Gráfico 10: Proporção do uso da CV1, segundo a saliência fônica	155
Gráfico 11: Proporção do uso da CV1, segundo o tempo verbal	157
Gráfico 12: Proporção do uso da CV1, segundo a forma pronominal	159
Gráfico 13: Cidade de origem do falante do Áudio 2	180
Gráfico 14: Avaliações referentes à ausência da marca de plural na CV3.....	181
Gráfico 15: Proporção do uso da CV3, segundo o índice de relação com o campo	184
Gráfico 16: Proporção do uso da CV3, segundo o índice de pertencimento à cidade	186
Gráfico 17: Proporção do uso da CV3, segundo o local de nascimento	188
Gráfico 18: Proporção do uso da CV3, segundo a faixa etária	191
Gráfico 19: Proporção do uso da CV3, segundo a escolaridade	194
Gráfico 20: Proporção do uso da CV3, segundo o sexo/ gênero.....	196
Gráfico 21: Proporção do uso da CV3, segundo a saliência fônica	197
Gráfico 22: Proporção do uso da CV3, segundo a posição do sujeito na oração	199
Gráfico 23: Cruzamento entre tipo estrutural do sujeito e a sua posição na oração.....	200
Gráfico 24: Proporção do uso da CV3, segundo a animacidade do sujeito	202
Gráfico 25: Proporção do uso do rotacismo, segundo a posição do segmento fônico na sílaba	212
Gráfico 26: Cidade de origem do falante do Áudio 3	228
Gráfico 27: Cidade de origem do falante do Áudio 4	229
Gráfico 28: Avaliações referentes ao uso do rotacismo em coda silábica	230
Gráfico 29: Avaliações referentes ao uso do rotacismo em ataque complexo	233
Gráfico 30: Cruzamento entre o índice de relação do informante com o campo e a posição do segmento fônico na sílaba.....	236
Gráfico 31: Cruzamento entre o índice de pertencimento à cidade e a posição do segmento fônico na sílaba.....	238
Gráfico 32: Proporção do uso do rotacismo em posição de ataque complexo, segundo o local de nascimento	241
Gráfico 33: Proporção do uso do rotacismo em posição de ataque complexo, segundo a faixa etária	244
Gráfico 34: Proporção do uso do rotacismo em posição de ataque complexo, segundo o sexo/ gênero	246
Gráfico 35: Proporção do uso do rotacismo em posição de ataque complexo, segundo a escolaridade	247

Gráfico 36: Proporção do uso do rotacismo em posição de ataque complexo, segundo a presença de /r/	249
Gráfico 37: Proporção do uso do rotacismo em posição de ataque complexo, segundo a tonicidade da sílaba	251
Gráfico 38: Proporção do uso do rotacismo em posição de ataque complexo, segundo a posição do segmento fônico na palavra	252
Gráfico 39: Proporção do uso do rotacismo em posição de ataque complexo, segundo o segmento fônico precedente	254
Gráfico 40: Cidade de origem do falante do Áudio 5	277
Gráfico 41: Avaliações referentes ao uso do apagamento de /s/ em coda em lexemas.....	278
Gráfico 42: Proporção do uso de apagamento de /s/ em coda em lexemas, segundo o índice de relação com o campo	281
Gráfico 43: Proporção do uso de apagamento de /s/ em coda em lexemas, segundo o índice de pertencimento à cidade	284
Gráfico 44: Proporção do uso do apagamento de /s/ em coda em lexemas, segundo o local de nascimento	285
Gráfico 45: Proporção do uso de apagamento de /s/ em coda em lexemas, segundo a faixa etária	288
Gráfico 46: Proporção do uso do apagamento de /s/ em coda em lexemas, segundo a escolaridade	291
Gráfico 47: Proporção do uso do apagamento de /s/ em coda em lexemas, segundo o sexo/ gênero	293
Gráfico 48: Cruzamento entre a escolaridade e o sexo/ gênero no apagamento de /s/ em coda em lexemas	294
Gráfico 49: Proporção do uso de apagamento de /s/ em coda em lexemas, segundo o segmento fônico seguinte.....	297
Gráfico 50: Proporção do uso de apagamento de /s/ em coda em lexemas, segundo o segmento fônico precedente.....	298
Gráfico 51: Proporção do uso de apagamento de /s/ em coda em lexemas, segundo	300
Gráfico 52: Proporção do uso do apagamento de /s/ em coda em lexemas, segundo a tonicidade da sílaba	301

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Índice de urbanização	57
Quadro 2: Áudios do questionário de reações subjetivas	64
Quadro 3: Índice de relação do informante com o campo	73
Quadro 4: Proposta de categorização da classe social	76
Quadro 5: Distribuição dos participantes de acordo com o índice de relação com o campo..	78
Quadro 6: Índice de pertencimento à cidade.....	78
Quadro 7: Distribuição dos participantes de acordo com o índice de pertencimento à cidade	81
Quadro 8: Proposta de análise da saliência fônica para a CV1	124
Quadro 9: Proposta de análise do tempo verbal para a CV1	125
Quadro 10: Proposta de análise da forma pronominal para a CV1	126
Quadro 11: Áudio referente à CV1	127
Quadro 12: Síntese da distribuição geral dos dados de CV1 em estudos anteriores	143
Quadro 13: Proposta de análise da saliência fônica para a CV3.....	170
Quadro 14: Proposta de análise da animacidade do sujeito para a CV3	171
Quadro 15: Proposta de análise da posição do sujeito para a CV3	172
Quadro 16: Proposta de análise do tipo estrutural do sujeito para a CV3	173
Quadro 17: Áudio referente à CV3	175
Quadro 18: Proposta de análise da posição do segmento fônico na palavra para o rotacismo	214
Quadro 19: Proposta de análise da tonicidade da sílaba para o rotacismo	215
Quadro 20: Proposta de análise da presença de outro segmento líquido no item lexical para o rotacismo	215
Quadro 21: Proposta de análise do segmento fônico precedente para o rotacismo	216
Quadro 22: Áudios referentes ao rotacismo.....	217
Quadro 23: Proposta de análise da posição da sibilante na palavra para o apagamento de /s/ em coda em lexemas.....	268
Quadro 24: Proposta de análise da tonicidade da sílaba para o apagamento de /s/ em coda em lexemas	269
Quadro 25: Proposta de análise do segmento fônico seguinte para o apagamento de /s/ em coda em lexemas	270
Quadro 26: Proposta de análise do segmento fônico precedente para o apagamento de /s/ em coda em lexemas.....	271
Quadro 27: Áudio referente ao apagamento de /s/ em coda em lexemas	271
Quadro 28: Síntese dos resultados referentes às variáveis sociais analisadas	312

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Análise de regressão logística de efeitos mistos acerca do efeito da forma pronominal na CV1	123
Tabela 2: Frequência dos aspectos que mais chamaram a atenção dos participantes no Áudio1	130
Tabela 3: Análise de regressão logística de efeitos mistos acerca do uso da CV1	145
Tabela 4: Proporção e frequência de uso da CV1, segundo a profissão das participantes do sexo feminino em Cabo Verde-MG.....	152
Tabela 5: Frequência dos aspectos que mais chamaram a atenção dos participantes no Áudio2	178
Tabela 6: Análise de regressão logística de efeitos mistos acerca do uso da CV3	190
Tabela 7: Frequência dos aspectos que mais chamaram a atenção dos participantes no Áudio3	223
Tabela 8: Frequência dos aspectos que mais chamaram a atenção dos participantes no Áudio4	226
Tabela 9: Análise de regressão logística de efeitos mistos acerca do uso do rotacismo em posição de ataque complexo	243
Tabela 10: Distribuição do rotacismo em ataque complexo por item lexical	255
Tabela 11: Distribuição do rotacismo em posição de coda por item lexical	257
Tabela 12: Distribuição do rotacismo em posição de coda, segundo as variáveis sociais	258
Tabela 13: Frequência dos aspectos que mais chamaram a atenção dos participantes no Áudio5	275
Tabela 14: Análise de regressão logística de efeitos mistos acerca do uso do apagamento de /s/ em coda em lexema	287
Tabela 15: Distribuição do apagamento de /s/ em coda em lexemas por item lexical	303

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	22
1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	30
1.1 A Teoria da Variação e Mudança Linguísticas	30
1.2 Os significados sociais da variação linguística	35
1.3 O sentimento de pertencimento a uma localidade	41
2. METODOLOGIA	48
2.1 Universo da pesquisa	48
2.2 O <i>corpus</i> e o roteiro de entrevista sociolinguística	59
2.3 Tratamento dos dados	67
2.4 Variáveis sociais	71
3. O SER CAPIRA E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO À CIDADE	82
3.1 Pelos caminhos do campo	82
3.2 A visão dos moradores sobre ser caipira e ser rural	88
3.3 O pertencimento em Cabo verde-MG e Muzambinho-MG	99
3.4 Avaliação linguística e o sentimento de pertencimento	104
3.5 Síntese dos resultados	112
4. A CONCORDÂNCIA VERBAL DE 1ª PESSOA DO PLURAL	115
4.1 Envelope de variação: CV1	120
4.2 Variáveis linguísticas: CV1	123
4.3 Os significados sociais de CV1	127
4.4 Fotografia sociolinguística: CV1	142
4.5 Síntese dos resultados: CV1	160
5. A CONCORDÂNCIA VERBAL DE 3ª PESSOA DO PLURAL	164
5.1 Envelope de variação: CV3	169
5.2 Variáveis linguísticas: CV3	170
5.3 Os significados sociais de CV3	174
5.4 Fotografia sociolinguística: CV3	188
5.5 Síntese dos resultados: CV3	203
6. O ROTACISMO	206
6.1 Envelope de variação: rotacismo	211
6.2 Variáveis linguísticas: rotacismo	213
6.3 Os significados sociais do rotacismo	216
6.4 Fotografia sociolinguística: rotacismo	240
6.5 Síntese dos resultados: rotacismo	259
7. O APAGAMENTO DE /S/ EM CODA EM LEXEMAS	263
7.1 Envelope de variação: apagamento de /s/ em coda em lexemas	267
7.2 Variáveis linguísticas: apagamento de /s/ em coda em lexemas	267
7.3 Os significados sociais do apagamento de /s/ em coda em lexemas	271
7.4 Fotografia sociolinguística: apagamento de /s/ em coda em lexemas	285
7.5 Síntese dos resultados: apagamento de /s/ em coda em lexemas	304

8. COESÃO DIALETAL	307
8.1 Panorama sociolinguístico	307
8.2 Covariação	315
8.3 Metodologia: covariação	317
8.4 Padrões gerais de covariação	318
8.5 Síntese dos resultados: coesão dialetal	322
CONSIDERAÇÕES FINAIS	324
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	328
APÊNDICES	341
Apêndice I	341
Apêndice II	343
Apêndice III	346

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, os estudos sociolinguísticos têm se dedicado a compreender processos de variação e mudança linguísticas em grandes centros urbanos, como é o caso do trabalho de Labov (1966) em Nova York, de Guy (1981) no Rio de Janeiro e de Oushiro (2015) em São Paulo. Há, ainda, aqueles que investigam tais processos em cidades interioranas, mas que já apresentam elevado grau de urbanização, como os estudos de Rubio (2012) e de Monte (2012), que analisaram, respectivamente, a região de São José do Rio Preto-SP e São Carlos-SP. O desenvolvimento desses trabalhos tem grande importância para a compreensão dos padrões de variação linguística e das variáveis que os condicionam, permitindo identificar regularidades e particularidades associadas a diferentes contextos sociogeográficos.

Ainda que esses estudos contribuam significativamente para o avanço da área, torna-se igualmente necessário voltar o olhar para comunidades menores e menos urbanizadas, a fim de se obter uma descrição mais abrangente das variedades linguísticas existentes, bem como de aprofundar a compreensão acerca de como fatores históricos e sociais se articulam aos processos de variação e mudança. Essa necessidade decorre do fato de que as variedades empregadas por indivíduos dessas comunidades são frequentemente estigmatizadas por aqueles que não pertencem a essas localidades. Tal estigmatização não se fundamenta propriamente em características intrínsecas a essas variedades, mas está, sobretudo, associada aos aspectos socioeconômicos de seus falantes.

Nesse sentido, a língua opera como um marcador de status social, sendo mobilizada como instrumento de distinção e exclusão daqueles que não se alinham ao modelo linguístico socialmente legitimado como padrão (Bortoni-Ricardo, 2011). Logo, a análise de comunidades menores e menos urbanizadas configura-se como uma estratégia relevante para a problematização e o enfrentamento desse estigma, na medida em que permite evidenciar que as variedades ali utilizadas não são caóticas nem aleatórias, mas sistemáticas e condicionadas por diferentes variáveis, sejam elas de natureza linguística ou social. Além disso, tal abordagem também contribui para conferir visibilidade e legitimidade aos modos de falar de grupos socialmente marginalizados, ampliando sua representação no campo dos estudos linguísticos.

Considerando a importância de se olhar para essas comunidades, Bortoni-Ricardo (2005) propõe um contínuo de urbanização, estruturado a partir de dois polos. Em um extremo, situam-se as variedades rurais, frequentemente mais isoladas geograficamente e, em geral, mais estigmatizadas pela sociedade; no outro, encontram-se as variedades urbanas cultas, associadas aos grupos socialmente mais prestigiados e aos falantes com maior nível de escolarização. Entre

esses polos, há ainda um conjunto intermediário de variedades, denominadas *rurbanas*, utilizadas, por exemplo, por migrantes de origem rural que, ao mesmo tempo em que preservam traços de seus antecedentes culturais, como elementos de seu repertório linguístico, também passam a incorporar influências de agentes de padronização característicos do meio urbano, como a mídia e as tecnologias.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2005), certos traços não padrão do português brasileiro estão presentes na fala de diferentes grupos sociais, independentemente de sua inserção em contextos rurais ou urbanos, atravessando, portanto, todo o contínuo. Entretanto, a frequência de uso dessas formas varia: em áreas rurais e *rurbanas*, tendem a ocorrer com maior regularidade, enquanto em contextos mais urbanizados aparecem, em geral, restritas a situações de menor monitoramento estilístico. Assim, à medida que se avança do polo rural em direção ao urbano, observa-se uma redução gradual na ocorrência desses traços, razão pela qual são denominados *traços graduais*.

A título de exemplificação, pode-se citar a aférese, processo que consiste na supressão de um fonema ou de uma sílaba no início de uma palavra. Esse fenômeno pode ser observado, por exemplo, no pronome *você*, que frequentemente apresenta apagamento da sílaba inicial (vo-), resultando na forma *cê*. Outro processo que também pode ser considerado um traço gradual, em razão de sua ampla difusão entre falantes do português brasileiro, é a ausência de concordância verbal, tanto na 1ª pessoa do plural (*nós vamos* > *nós vai*) quanto na 3ª pessoa do plural (*as meninas vão* > *as meninas vai*) (Bortoni-Ricardo, 2011).

Por outro lado, há formas linguísticas que tendem a se concentrar em áreas rurais ou *rurbanas*. Conforme se avança em direção ao polo urbano do contínuo, essas formas tornam-se progressivamente menos frequentes, podendo até mesmo desaparecer em contextos mais urbanizados. Em razão desse comportamento, tais traços são denominados *descontínuos* e, em geral, são os que mais sofrem estigmatização social, já que se associam, principalmente, a grupos socialmente menos prestigiados (Bortoni-Ricardo, 2011). Como exemplos, podem ser mencionados a vocalização do fonema lateral palatal /k/ (*filho* > *fiu*) e o rotacismo em posição de coda (*altura* > *artura*) e de ataque complexo (*planta* > *pranta*).

Em seu estudo sobre Brazlândia-DF, Bortoni-Ricardo (2011) analisa de que modo traços *graduais* e *descontínuos* estão presentes na fala de migrantes de origem rural, evidenciando não só a relevância de se considerar comunidades com tais características, mas também como essa análise pode contribuir para a problematização de hierarquizações linguísticas socialmente construídas. Nesse contexto, a autora aponta que uma das questões que ainda carece de investigação no Brasil é o conflito entre duas tendências opostas: as pressões padronizadoras e

a manutenção de formas não padrão como símbolos de identidade de grupo, uma vez que o fato de um migrante rural se sentir ou não pertencente à cidade, por exemplo, pode estar relacionado ao uso de formas mais ou menos padrão.

Para investigar mais a fundo essas questões, Bortoni-Ricardo (2011) destaca ainda a importância de se incluir análises que foquem no grau de consciência dessas populações quanto às diferenças linguísticas, visto que, segundo ela, variações diatópicas tendem a ser mais salientes para os falantes do que aquelas relacionadas a grupos sociais. Portanto, para além de estudos que investiguem comunidades rurais e *rurbanas* do ponto de vista da produção linguística, faz-se necessário analisar como seus falantes avaliam e percebem as formas em variação, a fim de se compreender em que medida os padrões de variação linguística podem ou não estar correlacionados ao grau de consciência dos falantes sobre as formas linguísticas e, indiretamente, ao pertencimento.

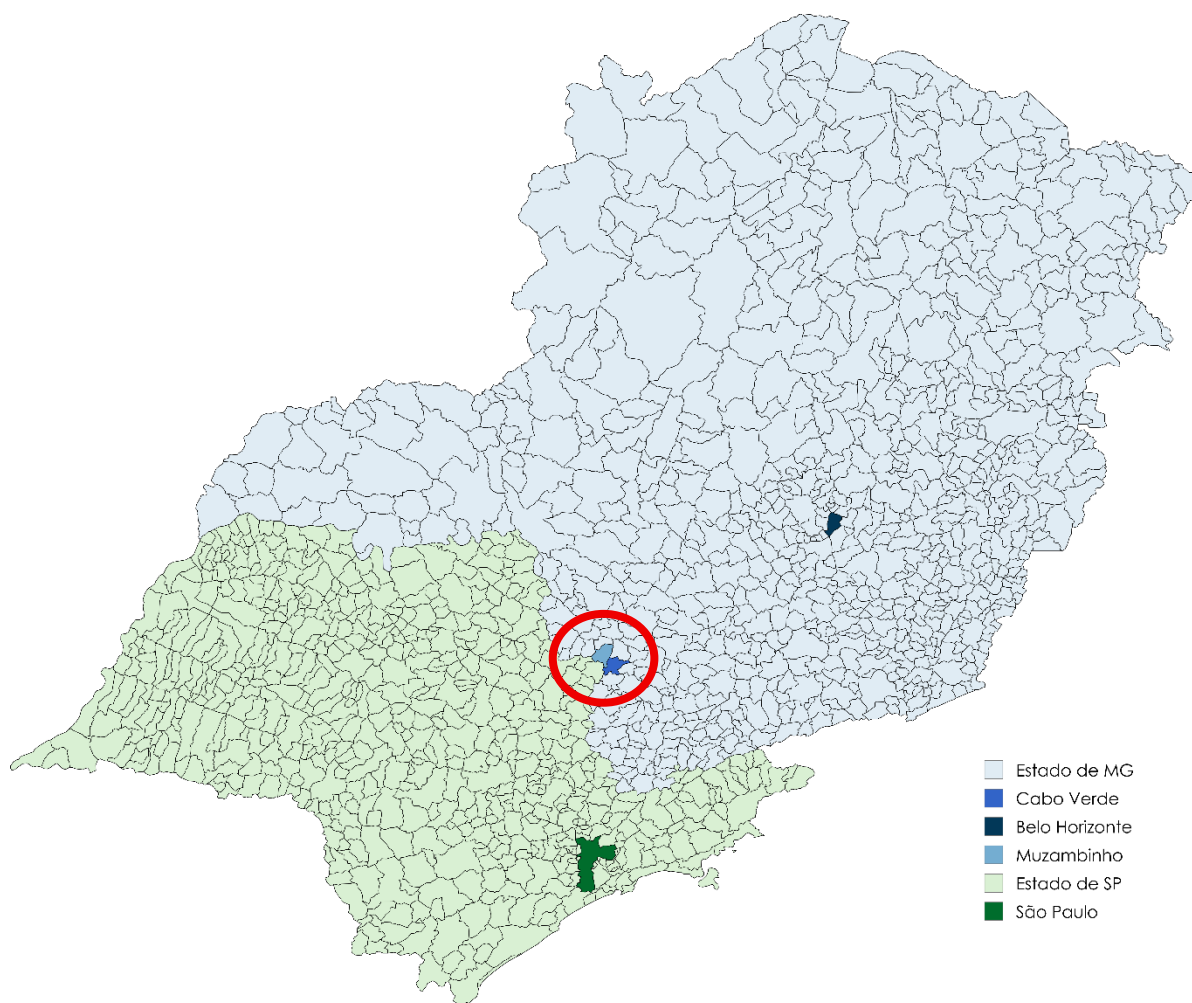
Na Sociolinguística brasileira, os trabalhos que tratam de comunidades rurais ou *rurbanas*, além de menos numerosos do que aqueles que analisam comunidades mais urbanizadas, são geralmente voltados à descrição de um ou mais fenômenos no âmbito da produção linguística. A exemplo, podem ser mencionados o trabalho de Bortoni-Ricardo (2011), em Brazlândia-DF; de Foeger (2014), na área rural de Santa Leopoldina-ES; de Ribeiro (2017), em comunidades rurais de municípios da Zona da Mata de Minas Gerais; de Picinato (2018), na cidade de Sales Oliveira-SP; e de Ferraz (2024), em Palmares Paulista-SP. Desse modo, observa-se certa escassez de estudos que abordem conjuntamente a produção linguística e a significação social das formas em contextos menos urbanizados.

Todavia, essa lacuna não se restringe a pesquisas voltadas a espaços rurais ou *rurbanos*, haja vista que, mesmo em grandes centros, ainda são pouco frequentes estudos que articulem o uso linguístico aos significados sociais por ele indicados. Um dos poucos trabalhos no Brasil que analisam de forma integrada esses aspectos é o de Oushiro (2015), que, por meio da análise de quatro variáveis linguísticas, descreve não apenas os padrões observados na cidade de São Paulo-SP, mas também a maneira como os falantes dessa comunidade avaliam e percebem as variantes analisadas, bem como as formas pelas quais estas se correlacionam com a construção de identidades sociais.

Nessa perspectiva, evidencia-se que há, na sociolinguística brasileira, uma escassez de estudos dedicados tanto à investigação de comunidades menores e menos urbanizadas quanto à articulação entre produção linguística, significação social e pertencimento. Diante dessas lacunas, o objetivo geral desta tese é descrever, com base na Teoria da Variação e Mudança Linguísticas (Weinreich, Labov, Herzog, 1968; Labov, 1972, 1994, 2001), os padrões de

variação linguística de Cabo Verde-MG e de Muzambinho-MG, cidades situadas no sudoeste de Minas Gerais, próximas à divisa com o estado de São Paulo. A localização desses municípios pode ser observada na Figura 1, que ilustra sua posição em Minas Gerais, assim como em relação ao estado de São Paulo e às capitais de ambos os estados.

Figura 1: A localização de Cabo Verde-MG e de Muzambinho-MG



Fonte: Elaboração própria.¹

A partir desse mapa, é possível perceber que Cabo Verde-MG e Muzambinho-MG são cidades vizinhas, com apenas 24 quilômetros de distância entre elas. Devido a essa proximidade, possuem condições geográficas e climáticas bem semelhantes, com a predominância de relevos montanhosos e ondulados, e o clima caracterizado como tropical de altitude. Essas características foram determinantes para que a principal atividade econômica desenvolvida pelos habitantes dessa região fosse o cultivo do café. Como resultado de uma

¹ O mapa foi criado por meio do aplicativo MapChart. Disponível em: <https://www.mapchart.net/>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2026.

economia voltada para o campo, essas cidades são formadas, majoritariamente, por pessoas que possuem ou já possuíram certo tipo de vínculo com a zona rural e que preservam alguns traços de sua cultura originária, podendo ser consideradas áreas *rurbanas* (Bortoni-Ricardo, 2005).

A forte relação com a zona rural também parece ser observada pelos cabo-verdenses e muzambinhenses que participaram da presente pesquisa. Os trechos 1 e 2² exemplificam alguns dos vários relatos que foram dados acerca dessa questão.

1) D1 E você tem muito contato com a zona rural ou não?

S1 Tenho, né?! / Porque aqui nós todos\ aqui nós todos praticamente temos contato com a zona rural/ porque é o nosso sustento/ todo mundo tem um vínculo/ um parente/ um\ né?!/ Que vive na zona rural/ então eu tenho sim/ tenho bastante/ num conheço/ num sei trabalhá em terra/ mas tenho ideia/ porque a gente conversa, né?! (CV, M, F2, ES)³

2) S1 Tem muita gente/ eu tenho quase certeza que a população de Muzambinho/ a maioria/ ou uma grande parte/ muito grande/ é da roça

D1 Mora na roça? / E cê acha que isso influencia no modo de vida da cidade?

S1 Influencia/ eu acho/ porque Muzambinho é uma cidade mais\ mais\ às vezes tipo/ receptiva/ e do jeito que é/ tipo as pessoas andam de trator aqui dentro da cidade/ porque é da roça, né?! (MZ, F, F1, ES)

Esses relatos mostram que a relação com a zona rural molda não apenas a economia local, mas também o modo de vida e a cultura dessas cidades. Dentre os aspectos culturais, destaca-se a variedade linguística utilizada pelos moradores, que apresenta características distintas daquelas observadas em grandes centros urbanos, como verificado nos estudos sobre a alternância pronominal de 1ª pessoa do plural realizados também nessas comunidades (Pinto, 2019, 2022).

Nesse cenário, emergem os seguintes questionamentos: essa influência da zona rural também se correlaciona a outros traços linguísticos? Em caso afirmativo, de que forma isso ocorre? Como esse fenômeno se relaciona ao sentimento de pertencimento a essas localidades? Os moradores desses municípios constituem uma única comunidade de fala ou comunidades distintas?

²Os trechos apresentados seguem critérios de transcrição definidos pelo SOLAR (Núcleo de Pesquisas em Sociolinguística – Unesp-UFSCar), os quais serão descritos de forma mais detalhada na seção 2 deste trabalho. No entanto, é importante já destacar que a barra com inclinação para a direita (/) indica quebra prosódica; a barra com inclinação para a esquerda (\) indica truncamento ou correção; os colchetes ([]) indicam incerteza quanto ao que foi ouvido; [inint] assinala trechos ininteligíveis; e as chaves ({}) indicam comentários descritivos do transcritor.

³ Após cada exemplo apresentado, foi inserida uma legenda com as características sociais dos informantes: o local de nascimento, Cabo Verde-MG (CV) ou Muzambinho-MG (MZ); o sexo/ gênero, feminino (F) ou masculino (M); a faixa etária, faixa etária 1-18 a 30 anos (F1), faixa etária 2-31 a 59 anos (F2) ou faixa etária 3-mais de 60 anos (F3); e o nível de escolaridade, sem ensino superior (SES) ou com ensino superior (ES).

Para responder a tais questões, foram analisadas quatro variáveis linguísticas: duas consideradas *traços graduais* (Bortoni-Ricardo, 2005) - as concordâncias verbais de 1ª e de 3ª pessoa do plural - e duas consideradas *traços descontínuos* (Bortoni-Ricardo, 2005) - o rotacismo e o apagamento da sibilante em coda lexical. Esses fenômenos estão ilustrados, respectivamente, nos exemplos 3⁴, 4, 5 e 6, nos quais há excertos com a variante padrão (A) e não padrão (B).

- 3) **A. Nós fomo** em Poços de Caldas na sexta/ meu marido foi consultá de vista/ porque o doutor A. falô que ele precisava fazê cirurgia (CV, F, F3, SES)
B. A única preocupação que **nóis tinha** era escutá a mãe gritá/ lá do oto lado do vale/ de escutá ela gritá pa ir embora (MZ, M, F1, ES)
- 4) **A.** Eu vejo que **as pessoas gostam** daqui/ mais **elas saem** às vezes por falta de opção/ apesar que eu acho, L./ que vai muito da pessoa sê um poco teimosa tamém, né?! / Que nem eu fiz/ eu sempre gostei daqui/ nunca tive ideia de saí (MZ, M, F2, ES)
B. Os três limpa a casa pra mim/ uma gracinha/ eu chego do serviço/ **eles já feiz** tudo/ até dexá o arroiz lavado pra mim fazê janta pra eles mais tarde (CV, F, F2, SES)
- 5) **A.** Porque se cê faiz aí uma **volta** da **bicicleta**/ isso daí vira uma tradição/ todo ano vai tê/ é um lazer novo pra cidade (CV, M, F2, ES)
B. Num tem muita opção não/ eu num **recramo** não/ pra mim num tá **fartano** nada não/ mais que nem pro F./ pra vocês/ sim/ na minha época/ na tua idade/ o que que é o negócio que tinha? / Era passeá na avenida (MZ, M, F2, SES)
- 6) **A.** Eu acho que aqui/ começa a trabalhá **deisde** cedo/ **mais** eu num sei se isso é bão/ porque se a pessoa tivé condição/ eu acho que ela deve fazê faculdade (MZ, M, F1, SES)
B. Ultimamente/ eu tenho **mai** ficado na zona urbana **memo**/ num tem muita necessidade/ a não sê que eu vá passá o dia na chácara de algum amigo (CV, M, F3, ES)

A análise da variedade linguística dessas comunidades baseou-se no *corpus*, intitulado “Café com letras - *Corpus* do Português falado em Muzambinho-MG e em Cabo Verde-MG”, composto por entrevistas sociolinguísticas de 48 participantes, sendo 24 de cada cidade, estratificados em sexo/ gênero, escolaridade e faixa etária. Essas entrevistas seguiram um roteiro de perguntas que visava não apenas a fazer com que os participantes prestassem mais atenção ao que dizem do que à forma como dizem, como estratégia para atenuar o *paradoxo do observador* (Labov, 2008 [1972]), como também a compreender a relação desses indivíduos com sua cidade natal e com o meio rural, a fim de verificar questões localmente relevantes.

⁴ Os trechos presentes no exemplo 3 representam apenas casos de verbos acompanhados da forma pronominal *nóis*. Contudo, faz-se necessário pontuar que foram analisados também casos em que os verbos são acompanhados das outras variantes presentes nessas comunidades (Pinto, 2019; 2022), como *nós*, *nói* e *a gente*.

Além de descrever os padrões de variação linguística desses municípios e de investigar o vínculo dos participantes com esse espaço, buscou-se verificar se o fato de essas comunidades apresentarem características rurais também se associa aos significados sociais atribuídos às formas em variação. Para isso, realizou-se, com base nas entrevistas abertas propostas por Campbell-Kibler (2009), um questionário de reações subjetivas, dividido em três momentos, que se diferenciam de acordo com o grau de consciência dos indivíduos em relação aos fenômenos investigados. Assim, observa-se que as metodologias empregadas neste trabalho se inspiram, de modo geral, em Oushiro (2015), sobretudo no que diz respeito à articulação entre a análise da produção linguística e a investigação da significação social.

Levando em consideração esses objetivos, esta tese está dividida em oito seções. Na primeira seção, expõem-se os pressupostos teóricos que norteiam esta pesquisa: a Teoria da Variação e Mudança Linguísticas, os significados sociais da variação linguística e as diferentes abordagens que discutem o sentimento de pertencimento a uma determinada localidade. Na segunda seção, apresenta-se a metodologia geral do estudo, contemplando o universo de pesquisa, a composição do *corpus* de análise e do roteiro de entrevista sociolinguística, o tratamento dos dados, no que se refere à transcrição, à extração e à análise quantitativa, bem como as variáveis sociais investigadas.

Na terceira seção, aborda-se a formação histórica das comunidades caipiras e sua ressignificação social. Em seguida, discute-se o que, para os participantes desta pesquisa, significa “ser caipira” e “ser rural”, de modo a compreender como eles se autoidentificam. Com base nessas definições, analisa-se o sentimento de pertencimento dos moradores às suas cidades natais, com atenção especial às respostas fornecidas ao longo das entrevistas sociolinguísticas, mais especificamente no tópico “Cidade”, e à forma como avaliam a própria variedade linguística. Para finalizar a seção, sintetizam-se os resultados apresentados.

Nas seções quatro, cinco, seis e sete, serão discutidos, respectivamente, os quatro fenômenos analisados: a concordância verbal de 1ª pessoa do plural (CV1), a concordância verbal de 3ª pessoa do plural (CV3), o rotacismo e o apagamento da sibilante pós-vocálica em lexemas. Inicialmente, será apresentada, em cada seção, uma síntese dos estudos sociolinguísticos que abordam esses traços linguísticos. Na sequência, serão expostas as decisões metodológicas adotadas, incluindo o envelope de variação, as variáveis linguísticas analisadas e as hipóteses principais.

Posteriormente, discutem-se os possíveis significados sociais atribuídos às variantes, com base na interpretação dos resultados do questionário de reações subjetivas, bem como na análise de aspectos relevantes em Cabo Verde-MG e em Muzambinho-MG - o índice de relação dos

indivíduos com o campo e o índice de pertencimento a essas cidades. A partir desses significados sociais, apresenta-se a fotografia sociolinguística dos fenômenos investigados, discutindo os resultados de produção linguística obtidos por meio de uma análise quantitativa dos dados. Ao final de cada uma dessas seções, sintetizam-se os principais pontos discutidos.

Na oitava seção, comparam-se os resultados dos fenômenos investigados, com o objetivo de verificar possíveis semelhanças e diferenças entre eles, tanto no que se refere à significação social quanto à produção linguística. Com esse mesmo propósito, abordam-se questões relacionadas à análise de covariação: uma breve revisão bibliográfica de estudos que também examinaram variáveis de forma conjunta; a metodologia adotada nesta pesquisa; os resultados gerais obtidos; e a síntese dos principais pontos discutidos.

Por fim, são tecidas as considerações finais desta tese, com vistas a sintetizar os principais resultados alcançados, bem como explicitar as possíveis contribuições do trabalho. Essas considerações são seguidas pelas referências bibliográficas e pelos apêndices, nos quais constam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos participantes desta pesquisa e os roteiros de entrevista sociolinguística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente tese teve como objetivo geral descrever os padrões de variação linguística e os significados sociais em Cabo Verde-MG e em Muzambinho-MG, cidades que podem ser consideradas áreas *rurbanas* (Bortoni-Ricardo, 2005), tendo em vista que a maioria de seus moradores estabelece algum tipo de vínculo com o campo. Partindo desse pressuposto, buscou-se averiguar se essa forte relação com o meio rural se correlaciona com os usos linguísticos de seus falantes, bem como com a forma como esses indivíduos avaliam e percebem as variantes em uso. Ademais, procurou-se identificar de que modo tais aspectos se articulam ao sentimento de pertencimento à região e como isso pode estar associado a questões linguísticas.

Para tanto, foram analisados quatro fenômenos, que se distinguem quanto à sua distribuição ao longo do contínuo de urbanização: as concordâncias verbais de 1ª e de 3ª pessoa do plural, o rotacismo em ambas as posições silábicas e o apagamento de /s/ em coda em lexemas. Essas variáveis foram examinadas tanto de forma isolada quanto de maneira integrada, a fim de investigar como se encontram simultaneamente encaixadas na fala dos moradores da região. A partir dessas análises, pretendia-se, ainda, avaliar em que medida Cabo Verde-MG e Muzambinho-MG se configuram como uma única comunidade de fala.

As análises referentes à CV1 evidenciaram que, em termos de significação social, há semelhanças entre as duas cidades. Em ambas, a omissão da marca de plural parece estar relacionada ao traço de ruralidade e ao que significa ser caipira na região. Apesar dessas convergências, há algumas diferenças: enquanto, em Cabo Verde-MG, a variante Ø parece indicar qualidades pessoais, em Muzambinho-MG, ela indicia um comportamento jovial. Outra diferença refere-se ao número de participantes que perceberam o uso dessa forma, já que apenas um cabo-verdense a apontou, ao passo que quatro muzambinhenses a mencionaram.

No que se refere à produção linguística, a distribuição dos dados de CV1 é bastante semelhante nas duas comunidades, com elevado percentual da variante Ø e condicionadores sociais convergentes. Em ambas, essa forma é favorecida por jovens, falantes com maior vínculo com o campo e alto índice de pertença à região, sendo o sexo/ gênero significativo apenas em Cabo Verde-MG, com maior favorecimento entre mulheres. Contudo, há distinções entre elas quanto às variáveis linguísticas, já que, em Muzambinho-MG, o aumento da saliência fônica favorece a desinência *-mos*, ao passo que, em Cabo Verde-MG, tal variante é mais favorecida pela saliência média, possivelmente porque corresponde a verbos no pretérito perfeito, sugerindo uma especialização dessa desinência na distinção de tempos verbais.

Na análise da CV3, o modo como cabo-verdenses e muzambinhenses percebem e avaliam a omissão da marca de plural é bastante semelhante. Nos dois municípios, essa forma parece indicar traços de urbanidade, características que se afastam da figura do caipira e qualidades pessoais. A principal distinção entre eles reside no fato de que, em Muzambinho-MG, o uso dessa variante também se associa ao comportamento de pessoas mais jovens. Além disso, ela é mais percebida nessa cidade, tendo sido mencionada como o aspecto mais saliente no estímulo por um morador, ao contrário do que se observou em Cabo Verde-MG, em que ninguém destacou esse aspecto.

A confluência entre os padrões dessas comunidades também se verifica nos dados de produção, pois, além de os percentuais de distribuição das variantes serem idênticos, as variáveis que as condicionam se aproximam. Nesses municípios, a não marcação de plural é mais frequente entre indivíduos com forte vínculo com o campo, alto índice de pertença à região e menor escolaridade, com exceção da faixa etária, significativa apenas em Muzambinho-MG, indicando maior uso dessa variante por jovens. No plano linguístico, a omissão da marca de plural é favorecida em contextos de saliência fônica mínima, em orações cujos verbos são acompanhados por sujeitos em posições mais marcadas e por aqueles com o traço [- humano].

De modo análogo à CV1 e à CV3, os moradores dessas localidades se assemelham quanto à forma como percebem o rotacismo, tanto em coda quanto em ataque complexo. A substituição de /l/ por /r/ em coda foi associada, em ambas as comunidades, ao traço [+ rural; - urbano], às representações do caipira e ao falar de pessoas mais velhas. Em ataque complexo, por sua vez, houve uma pluralidade de percepções: o fenômeno foi ora relacionado a traços de ruralidade, ora de urbanidade, além de também remeter à fala dos mais velhos. Em termos de saliência perceptual, o rotacismo em coda foi amplamente percebido pelos participantes das duas cidades, causando frequentemente reações de riso e espanto. Já em ataque complexo foi mais percebido pelos muzambinhenses, os quais foram também os únicos a manifestar esse tipo de reação.

Em relação aos dados de produção linguística, o rotacismo em coda apresenta baixa frequência nos dois municípios, razão pela qual não foi incluído nos modelos de regressão logística. Em contrapartida, o percentual de realização em ataque complexo é mais elevado nas duas cidades, favorecido por falantes com forte vínculo com o campo, alto índice de pertencimento à região e menor escolaridade, constituindo a única diferença entre as localidades o fato de que, em Cabo Verde-MG, essa variante também é favorecida por idosos. A confluência entre essas cidades também se observa no efeito das variáveis linguísticas, as quais não se mostraram significativas em nenhuma delas, evidenciando o efeito do item lexical.

Semelhantemente ao que foi identificado no rotacismo em ataque complexo, a supressão da sibilante pós-vocálica em lexemas foi percebida de diferentes maneiras pelos participantes das duas cidades, sendo associada a traços de ruralidade, de urbanidade e ao falar de pessoas mais velhas. Para além da significação social, o apagamento de /s/ em coda em lexemas aproxima-se do rotacismo em ataque complexo no que se refere à saliência perceptual, uma vez que se mostra mais saliente para os muzambinhenses do que para os cabo-verdenses.

Nos dados de produção linguística, ainda que a supressão da consoante seja mais frequente em Muzambinho-MG do que em Cabo Verde-MG, há convergências quanto aos condicionadores do fenômeno. Em ambas as localidades, o apagamento é favorecido por indivíduos com maior vínculo com o campo, menor escolaridade e do sexo masculino, sendo a faixa etária a única variável social distintiva, significativa apenas em Muzambinho-MG, com maior uso entre falantes mais velhos. Quanto às variáveis linguísticas, a variante é favorecida diante de consoante e após glide, diferenciando-se as cidades apenas quanto ao efeito da tonicidade, significativo em Cabo Verde-MG, onde a supressão é favorecida em sílabas tônicas. Assim, diferentemente do rotacismo, o apagamento da sibilante pós-vocálica em lexemas mostra-se sensível a variáveis estruturais, apesar de também influenciado pelo item lexical.

Do ponto de vista da coesão dialetal, observam-se padrões gerais de covariação semelhantes entre os falantes de Cabo Verde-MG e de Muzambinho-MG, os quais evidenciam que os fenômenos se encontram simultaneamente encaixados no falar dos moradores dessas comunidades. Dentre os seis pares de variantes analisados, apenas dois não se mostraram correlacionados em ambas as localidades: a CV1 e as duas variantes fonológicas. Em outras palavras, os cabo-verdenses e muzambinhenses que não empregam a marca de plural na CV1 tendem também a não a realizar na CV3. Por sua vez, aqueles que não realizam a marcação de plural na CV3 também tendem a substituir /l/ por /r/ em ataque complexo e a apagar a sibilante em coda em lexemas. Do mesmo modo, os falantes que realizam o rotacismo na posição de ataque complexo tendem também a suprimir o /s/ pós-vocálico em itens lexicais.

A partir dos resultados apresentados ao longo desta tese, constata-se que, embora haja algumas diferenças pontuais entre Cabo Verde-MG e Muzambinho-MG no modo como seus moradores avaliam e percebem as formas em variação, bem como nos condicionadores sociais e linguísticos que explicam os fenômenos, os padrões de variação linguística, de covariação e de significação social identificados mostram-se, em geral, bastante semelhantes nas duas localidades. Dessa forma, é possível considerar essas cidades como integrantes de uma mesma comunidade de fala.

Diante dessas discussões, conclui-se que esta tese não apenas descreveu os padrões de variação de duas áreas *rurbanas*, mas evidenciou a centralidade da dimensão rural na configuração dos usos linguísticos e dos significados sociais a eles vinculados. Nesse contexto, mostrou-se que o sentimento de pertencimento e a identificação com o campo se articulam diretamente ao modo como os moradores desses municípios se comunicam, bem como à maneira como avaliam e percebem as formas em variação. Essa constatação se dá na medida em que se observa a recorrência, ao longo das entrevistas, de termos como “caipira” e “rural”, os quais sinalizam a saliência dessas categorias e evidenciam que é a partir delas que se organiza, simbolicamente, o próprio modo de falar e de se reconhecer nesse espaço social.

Somado a isso, verificou-se a correlação entre a identificação com o meio rural e os padrões de variação linguística observados nessas comunidades, bem como entre o sentimento de pertença e tais padrões, por meio da análise dos índices de relação do informante com o campo e de pertencimento à cidade, compostos por parâmetros localmente relevantes. Nas duas cidades investigadas, o índice que busca averiguar a relação que os moradores estabelecem com a zona rural mostrou-se estatisticamente significativo em todos os fenômenos analisados, evidenciando, em todos os casos, que os indivíduos com forte vínculo com o campo tendem a favorecer formas linguísticas consideradas não padrão.

Paralelamente, o índice que busca avaliar o pertencimento dos moradores às suas cidades natais também se mostrou correlacionado à maioria dos fenômenos, tanto em Cabo Verde-MG quanto em Muzambinho-MG, com exceção do apagamento de /s/ em coda em lexemas. Os resultados referentes a esse índice também evidenciaram que os falantes que se sentem mais pertencentes a essas localidades tendem a utilizar, com maior frequência, formas linguísticas não padrão em comparação àqueles que não se identificam fortemente com essa região.

Logo, uma das principais contribuições desta tese reside em evidenciar que os usos linguísticos e os significados sociais das variantes investigadas não podem ser compreendidos dissociados das experiências locais, das formas de sociabilidade e das relações simbólicas que os moradores estabelecem com o espaço rural. Ao focalizar comunidades *rurbanas* do sul de Minas Gerais, este trabalho amplia as discussões sociolinguísticas sobre ruralidade, pertencimento e significação social, demonstrando que a linguagem constitui importante recurso por meio dos quais os falantes expressam vínculos sociais e negociam modos de pertencimento em seus contextos de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUILERA, Vanderci de Andrade; SILVA, Hélien Cristina da. Uma nova configuração do caipira: ecos do /R/ retroflexo. *Revista da ABRALIN*, Oxford, v. 14, n. 1, 171–194, 2015.
- ALMEIDA, Carolina Farnetani de; PEREIRA, Renata, Baesso. A rede urbana no oeste do Rio Sapucaí - Cabo Verde: arraial, freguesia e vila. *Urbana* - Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de estudos da cidade, v. 10, p. 131-159, 2018.
- ALMEIDA, Jailma da Guarda. *Uma análise sociolinguística do <S> em coda silábica no português falado pela comunidade quilombola Alto Alegre-Ba*. 96 f. il. Monografia (Centro de Formação de Professores, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), Amargosa-Ba, 2016.
- ALMEIDA, Jailma da Guarda. *O /S/ em coda silábica no português falado nas comunidades rurais afro-brasileiras de Cinzento-BA e Sapé-BA: uma análise sociolinguística*. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 2019.
- ALVES, Jorge Fernandes. Analfabetismo e emigração: o caso do distrito do Porto no século XIX. *Revista da Faculdade de Letras, História, Porto, série II*, v. X, p.271-87, 1993.
- AMARAL, Amadeu. *O Dialeto caipira: gramática e vocabulário*. São Paulo: HUCITEC-SCET-CEC, 1976 [1920].
- ARAÚJO, Leticia Almeida. *Do campo à cidade: os papéis socioespaciais e as relações de trabalho das mulheres em Muzambinho-MG*. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Alfenas, 2021.
- ASH, Sharon. Social Class. In: CHAMBERS, Jack; TRUDGILL, Peter; SCHILLING-ESTES, Natalie. (eds.) *The Handbook of Language Variation and Change*. Oxford: Blackwell, 2004, p. 402-422.
- BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas: reflexões de uma década de pesquisa no Brasil. In: ALVAREZ, Maria Luisa O.; SILVA, Kleber A. (org.). *Linguística Aplicada: múltiplos olhares*. Campinas: Pontes, 2007. p. 27-69.
- BATTISTI, Elisa. Redes sociais, identidade e variação linguística. In: FREITAG, Raquel Meister Ko (ed.), *Metodologia de coleta e manipulação de dados em Sociolinguística*, São Paulo: Blucher, 2014, p. 79–98.
- BATTISTI, Elisa; OLIVEIRA, Samuel Gomes. Significados sociais do ingliding de vogais tônicas no português falado em Porto Alegre. *Revista Todas as Letras* (MACKENZIE. Online), v. 18, p. 14-29, 2016.
- BAZZO, Manoella Gonçalves; REZENDE, Tânia Ferreira. O "R caipira" no sul do Pará: Uma marca sociolinguística da (de)colonialidade. *Tabuleiro de Letras, [S. l.]*, v. 15, n. 1, p. 138–154, 2021.

BELL, Allan. Back in style: reworking audience design. In: ECKERT, Penelope; RICKFORD, John R. (Eds) *Style and Sociolinguistic Variation*. New York: Cambridge University Press, 2001. p.139-169.

BELTRAMA, Andrea. Social meaning n semantics and pragmatics. *Language and Linguistics Compass* 14(9), 2020.

BENFICA, Samine de Almeida. *Atitudes linguísticas de falantes da área rural e da área urbana do Espírito Santo*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Centro de Ciências Humanas e Naturais – Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo-ES, 2024.

BENTO, Danielle Baltieri. *Caipiracicabano: avaliações linguísticas de residentes em Piracicaba-SP sobre o caipira e o piracicabano*. Campinas, SP: Asa da Palavra, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.iel.unicamp.br/caipi%C9%BBacicabano-avaliacoes-linguisticas-de-residentes-em-piracicaba-sp-sobre-o-caipira-e-o-piracicabano/>.

BERLINCK, Rosane de Andrade. A construção V SN no português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da ordem. In: TARALLO, Fernando. (Org.). *Fotografias sociolinguísticas*. Campinas: Pontes; Editora da UNICAMP, 1989. p. 95-112.

BITTENCOURT, Vanda Oliveira. *Posposição do sujeito em português*. Dissertação de Mestrado, UFMG, 1979.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: Sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais*. São Paulo: Parábola, 2011.

BOURDIEU, Pierre. *Outline of a theory of practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: Crítica social do julgamento*. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2015 [1979/1982].

BRITO, Edvan P. O apagamento do /s/ pós-vocálico numa favela do Rio de Janeiro. *A Cor das Letras*, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 155–171, 2020. DOI: 10.13102/cl. v21i1.4988.

BUCHOLTZ, Mary; HALL, Kira. Theorizing identity in language and sexuality research. In: *Language in Society*. 33(4): 2004. p. 469-515.

CABO Verde Oficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/caboverdemgoficial/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CALLOU, Dinah; MARQUES, M. H. D. O -s implosivo na pronúncia do Rio de Janeiro. *Littera*, v. 5, p. 9–137, 1975.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. Morfologia Pronominal. In: CÂMARA Jr, Joaquim Mattoso. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976. p. 89-113.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. *Dicionário de linguística e gramática: referente à língua portuguesa*. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CAMPBELL-KIBLER, Kathryn. Listener perceptions of sociolinguistic variables: the case of (ING). Tese de Doutorado. Stanford University, 2006.

CAMPBELL-KIBLER, Kathryn. The nature of sociolinguistic perception. In: *Language Variation and Change*, v. 21, n. 1, p. 135-56, abr. 2009.

CAMPBELL-KIBLER, Kathryn. Sociolinguistics and perception. In: *Language and Linguistics Compass*, vol. 4, ed. 6., p. 377-389, jun. 2010.

CANDIDO, Antonio. *Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida*. 12. ed. São Paulo: Edusp, 2017 [1964], 334 p.

CARREÃO, Victor. *Transformações econômicas e mudança linguística: a língua em Louveira/SP*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – IEL, Unicamp, Campinas-SP, 2018.

CARVALHO, Adilson de. *A Freguesia de Nossa Senhora da Assumpção do Cabo Verde e sua história*. Cabo Verde: Edição do autor/Gráfica Jundiaí, 1998, p. 342.

CASTRO, Vandersí Sant' Ana. *A resistência de traços do dialeto caipira: estudo com base em atlas lingüísticos regionais brasileiros*. 2006. 285f. Tese (Doutorado em Lingüística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

CASTRO, Vandersí Sant' Ana. O “r caipira” em Mato Grosso do Sul – estudo baseado em dados do ALMS, Atlas lingüístico do Mato Grosso do Sul. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), [S. l.], v. 42, n. 1, p. 566–575, 2016.

CHESHIRE, Jenny. Sex and Gender in Variationist Research. In: CHAMBERS, Jack.; SCHILLING, Natalie (eds.) *The Handbook of Language Variation and Change*. Malden: Blackwell, 2002. p. 423-443.

CIDADE que 'encolheu' quase 20% no Sul de Minas atribui perda de moradores à mecanização do café. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2023/06/28/cidade-que-encolheu-quase-20percent-no-sul-de-minas-atribui-perda-de-moradores-a-mecanizacao-do-cafe.ghtml>. Acesso em: 30 jun. 2023.

CLEMPI, Camila Bordonal. *Contribuições de teorias sociais de gênero para o estudo da mudança linguística: uma discussão sobre a implementação de marcas de 3P associadas a ‘você’*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2024.

COELHO, Rafael Ferreira. *É nós na fita! Duas variáveis linguísticas numa vizinhança da periferia paulistana*. 175f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2006.

COLLISCHONN, Gisela. Um estudo da epêntese à luz da teoria da sílaba de Junko Ito. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, PUCRS, 1996, p.149-158.

CONDE-SILVESTRE, Juan Camilo. Sociolingüística histórica. Madrid: Gredos, 2007.

CORRÊA, Cristina Márcia Monteiro de Lima. *Concordância verbal de terceira pessoa do plural em comunidades rurais e urbanas do estado do Rio de Janeiro: avaliação e produção*. Tese (doutorado) – UFRJ/Faculdade de Letras/Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa), 2019.

COSTA, Luciane Trennephol. *Estudo do rotacismo: variação entre as consoantes líquidas*. Dissertação (Programa de pós-graduação em Letras), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. 167p.

COSTA, Luciane Trennephol. Análise variacionista do rotacismo. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. Vol. 5, n. 9, agosto de 2007. ISSN 1678-8931.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. 7ª. ed. ver., Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

DIAS, Ludquellen Braga. *O rotacismo em comunidades rurais afro-brasileiras do estado da Bahia*. Dissertação (Mestrado - Programa de pós-graduação em Língua e Cultura) -- Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 2019.

DIAS, Victor Hugo Scanavachi. *Variação semântico-lexical de atividades agropastoris em área fronteira entre São Paulo e Minas Gerais*. 118 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2021.

ECKERT, Penelope. *Jocks and Burnouts: Social Categories and Identity in the High School*. New York: Teachers College Press, 1989.

ECKERT, Penelope; McCONNELL-GINET, Sally. Think practically and look locally. *Annual Review of Anthropology*, vol. 21(21), 461-90, 1992.

ECKERT, Penelope. Variation and the indexical field. *Journal of Sociolinguistics*, v. 12, n. 4, p. 453-476, 2008.

ECKERT, Penelope. Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of variation. *Annual Review of Anthropology*, vol. 41, p. 87–100, 2012.

ESPÍRITO-SANTO, Júlia Maria França. *Entre o campo e a cidade: rotacismo em São Miguel Arcanjo*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – FFLCH, USP, São Paulo, 2019.

FARACO, Carlos Alberto. Estudos Pré-saussureanos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004.

FARACO, Carlos Alberto. *História do português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

FARIA, Nicolle Veronick Moreira. *A concordância verbal no português de Belo Horizonte*. 142f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa e Linguística) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

FERRAZ, Leonardo. *Palmamirim: um estudo sobre a plasticidade dialetal de migrantes baianos residentes no município de Palmares Paulista-SP*. 2024. 1 recurso online (124 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2011.

FOEGER, Camila Candeias. *A primeira pessoa do plural no português falado em Santa Leopoldina*, 2014. 158 fls. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

FOTOS de Muzambinho. Disponível em: <https://www.instagram.com/fotosdemuzambinho/>. Acesso em: 10 out. 2024.

FREITAG, Raquel Meister Ko. (Re)discutindo sexo/gênero na sociolinguística. In: FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristine Görski. (orgs.). *Mulheres, linguagem e poder*. Estudos de gênero na sociolinguística brasileira. São Paulo: Blucher, p. 17–73, 2015.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Mobility and higher education in grammatical patterns of Brazilian Portuguese. In: MUHR, Rudolf; DUARTE, Eugênia; RODRIGUES, Cilene; THOMAS, Juan. *Pluricentric Languages in the Americas*. Graz/Berlin: PCL-PRESS, 2022, p. 201-218

GARCIA, Bruna Loria. *Identidade social e atitude linguística: um estudo da fala de Bonfim Paulista*. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2018.

GASPAR, Tarcísio de Souza. A escravidão em Cabo Verde, em Muzambinho e em outras localidades da Freguesia de N. S. da Assumpção na segunda metade do século XVIII. *Anais do I Colóquio de História Local e Regional*. Muzambinho, 2017. No Prelo.

GASPAR, Tarcísio de Souza. A propósito da obra ‘Freguesia de Nossa Senhora da Assumpção do Cabo Verde e sua história. *Anais do I Colóquio de História Local e Regional*. Muzambinho, 2017 (b). No Prelo.

GASPAR, Tarcísio de Souza. Origens de Muzambinho: disputas passadas, conflitos presentes. *Muzambinho Notícias*, Muzambinho-MG, 04 jun. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/37172403/Origens_de_Muzambinho_disputas_passadas_conflitos_presentes. Acesso em: 01 jul. 2021.

GASPAR, Tarcísio de Souza. Sertões do Cabo Verde, do Jacuí e do Rio Pardo: quilombos, conquista e colonização na segunda metade do século XVIII – notas de uma pesquisa em andamento. *Anais do XXII Encontro Regional da ANPUH-MG*. 2020. (No prelo).

GHESSI-ARROYO, Rafaela Regina. *O significado social da regra variável de concordância verbal de terceira pessoa do plural e a construção de identidade em uma comunidade de Monte Azul Paulista – SP*. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2024.

GOMES, Christina Abreu. *A norma linguística como instrumento de dominação: um estudo sobre o rotacismo em grupo consonantal no português*. 1987. (Apresentação de trabalho/ Comunicação). São Paulo, Seminário do GEL.

GOMES, Christina Abreu. Passado e presente da alternância entre a lateral e o tepe no onset complexo no português: considerações sobre representação, mudança linguística e avaliação social. *LaborHistórico*, Rio de Janeiro, 7 (2): 16-42, maio | ago. 2021.

GONÇALVES, Vânia de Fátima. *A Ausência de Concordância Verbal no Vale do Rio Doce*. Belo Horizonte, UFMG, Faculdade de Letras, 2007. 122p. Dissertação de Mestrado.

GRYNER, Helena; MACEDO, Alzira Verthein T. de. A pronúncia do –s pós-vocálico na região Cordeiro – RJ. In: MOLLICA, Maria Cecília; MARTELOTTA, Mário Eduardo (orgs.). *Análises lingüísticas: a contribuição de Alzira Macedo*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

GUIDA, Larissa Chiulli. *O agronegócio cafeeiro e a pluriatividade em Muzambinho/MG: A relação campo- cidade e o hibridismo espacial*. 2011. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Alfenas, Alfenas.

GUY, Gregory Riordan. *Linguistic variation in Brazilian Portuguese: aspects of the phonology, syntax and language history*. Tese de Doutorado. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1981. 405f.

GUY, Gregory Riordan. A identidade linguística da comunidade de fala: paralelismo interdialeto nos padrões de variação linguística. *Organon*, Porto Alegre, v. 14, n. 28-29, 2012. DOI: 10.22456/2238-8915.30194.

GUY, Gregory Riordan. The cognitive coherence of sociolects: how do speakers handle multiple sociolinguistic variables? *Journal of Pragmatics*, vol. 52: 63–71, 2013.

HALL-LEW, Lauren; MOORE, Emma; PODESVA, Robert J. (Eds.), *Social Meaning and Linguistic Variation: Theorizing the Third Wave*. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

HALL-LEW, Lauren; CARDOSO, Amanda; DAVIES, Emma. Social meaning and sound change. In: HALL-LEW, Lauren; MOORE, Emma; PODESVA, Robert J. (Eds.). *Social meaning and linguistic variation: theorizing the third wave*. Cambridge University Press, 2021. p. 27-53.

HEAD, Brian F. Propriedades fonéticas generalidade de processos fonológicos: o caso do “rcaipira”. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, n. 13, 5–39, 1987.

HORA, Demerval da. Fricativas coronais: Análise variacionista. In: RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara (Eds.). *Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro, 2003. p. 69–89.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA: *Cidades*. Disponível em: <http://mapasinterativos.ibge.gov.br/sigibge/>.

KIESLING, Scott F. Constructing identity. In: CHAMBERS, Jack.; SCHILLING, Natalie (eds.), *The handbook of language variation and change*. 2 ed. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2013, p. 448–467.

LABOV, William. *The social stratification of English in New York City*. Washington, D.C.: Center for Applied Linguistics, 1966.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LABOV, William. The intersection of sex and social class in the course of linguistic change. *Language Variation and Change*, v. 2, n. 2, p. 205-254, 1990.

LABOV, William. *Principles of Linguistic Change*. Vol. 1: Internal Factors. Cambridge, MA/Oxford: Blackwell Publishers, 1994.

LABOV, William. *Principles of Linguistic Change*. Vol. 2: Social Factors. Cambridge, MA/Oxford: Blackwell Publishers, 2001.

LAMBERT, Wallace E. et al. Evaluational reactions to spoken languages. In: *The Journal of Abnormal and Social Psychology, American Psychological Association*, v. 60, n. 1, 1960.

LAMBERT, William Wilson; LAMBERT, Wallace Earl. *Psicologia social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972. v. 3.

LEMLE, Miriam. NARO, Anthony Julius. *Competências básicas do português*. Rio de Janeiro: Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização/Fundação Ford, 1977.

LESTINGE, Sandra Regina. *Olhares de educadores ambientais para estudos do meio e pertencimento*. Tese (Doutorado)-Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiros, USP, Piracicaba, 2004.

LIRA, Solange de Azambuja. Subject postposition in Portuguese. *Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (D.E.L.T.A)*, v. 2, n.1, 1986. p.17-36.

LOPES, Célia Regina dos Santos. *Nós e a gente no português falado culto do Brasil*. 189f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993.

LOPES, Célia Regina dos Santos. *A inserção de 'a gente' no quadro pronominal do português*. Frankfurt am Main/Madrid: Vervuert/Iberoamericana, 2003, v.18. p.174.

LUCCHESI, Dante. A realização do /s/ implosivo no português popular de Salvador. In: RIBEIRO, Silvana Soares C.; COSTA, Sônia Bastos B.; CARDOSO, Suzana Alice M. (Eds.). *Dos sons às palavras: nas trilhas da língua portuguesa*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 83–110.

LUCCHESI, Dante. *A concordância verbal e a polarização sociolinguística do Brasil*. Ms., 2012.

MAGALHÃES, Otávio Luciano Camargo Sales de. *O papel da educação e do Lyceu dirigido pelo prof. Salathiel de Almeida na configuração do contexto geopolítico, social e econômico de Muzambinho (MG)*. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática-Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2008.

MAIA, Francisca Paula Soares. *A variação “nós” / “a gente” no dialeto mineiro: investigando a transição*. 2003. 166 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

MAPA da cidade - Microrregião São Sebastião do Paraíso. Disponível em: <https://www.diretorioderuas.com/BR/Minas-Gerais/Mesorregiao-Sul-Sudoeste-De-Minas/Microrregiao-Sao-Sebastiao-Do-Paraíso/Mapa-Da-Cidade/>. Acesso em: 8 set. 2021.

MARROQUIM, Mario. *A língua do nordeste: Alagoas e Pernambuco*. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1934.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso*. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção leituras introdutórias em linguagem; v.1). 136 p.

MATTOS, Shirley Eliany Rocha. *Goiás na primeira pessoa do plural*. Tese de doutorado. UnB: 2013.

MELO, Marcelo Alexandre Silva Lopes de. *Direcionalidade da mudança sonora: o papel do item lexical e da estrutura social na direcionalidade da mudança sonora*. 2017. 141 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MENDES, Ronald Beline. ‘Diphthongized (en) and the indexation of femininity and paulistinity’, *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 58(3), pp. 425–444. 2016.

MENDES, Ronald Beline. *Percepção e performance de masculinidades: efeitos da concordância nominal de número e da pronúncia de /e/ nasal*. Tese de Livre Docência. Universidade de São Paulo, 2018.

MENDONÇA. Alexandre Kronemberger. *Nós e a gente em Vitória: uma análise sociolinguística da fala capixaba*. 100f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

MENDOZA-DENTON, Norma. Language and Identity. In: CHAMBERS, Jack; TRUDGILL, Peter; SCHILLING-ESTES, Natalie. (eds) *The Handbook of Language Variation and Change*. Blackwell Publishing, 2002.

MILROY, Lesley. *Language and social networks*. Oxford: Blackwell Publishers, 1987 [1980].

MOLLICA, Maria C.; PAIVA, Maria da Conceição. Restrições estruturais atuando na relação entre [l]>[r] e [r]>0 em grupos consonantais em português. *Boletim da Associação Brasileira de Linguística*, Nº 11, 1991.

MONGUILHOTT, Isabel Oliveira Silva. *Estudo sincrônico e diacrônico da concordância verbal de terceira pessoa do plural no PB e no PE*. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MONTE, Alexandre. *Concordância verbal e variação: uma fotografia sociolinguística da cidade de São Carlos* Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, 2007.

MONTE, Alexandre. *Concordância verbal e variação: um estudo descritivo-comparativo do português brasileiro e do português europeu*. 2012. 171 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2012.

NASCIMENTO, Milton. *Sur la Postposition du Sujet dans le Portugais du Brésil*. Thèse de Doctorat de 3e Cicle. Université de Paris VIII, 1984.

NARO, Anthony Julius. "The social and structural dimensions of a syntactic change." *Language*, vol. 57, 63–98, 1981.

NARO, Anthony Julius; GORSKI, Edair; FERNANDES, Eulália. "Change without change." *Language Variation and Change*, vol. 11, 197–211, 1999.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. A relação verbo/sujeito: o efeito máscara do que relativo. In: HORA, Demerval; COLLISCHONN, Gisela. *Teoria linguística: fonologia e outros temas*. João Pessoa: Editora Universitária, 2003. p.383-401.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Origens do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

OCHS, Elionor. Indexing Gender. In: DURNTI, Alessandro. GOODWIN, Charles. Rethinking Context: *Language as an Interactive Phenomenon*. Cambridge: Cambridge University Press. p. 335-358. 1992.

OMENA, Nelize Pires de. A referência variável da primeira pessoa do discurso no plural. In: Naro, Anthony Julius et al. *Relatório final de pesquisa: Projeto Subsídios do Projeto Censo à Educação*. Rio de Janeiro: UFRJ. 1986. P.286-319.

OUSHIRO, Livia. *Identidade na Pluralidade: Avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo*. 2015. 372 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

OUSHIRO, Livia; GUY, Gregory Riordan. The Effect of Salience on Co-variation in Brazilian Portuguese. In: *University of Pennsylvania. Working Papers in Linguistics* 21, p.155-166, 2015.

OUSHIRO, Livia. Conceitos de identidade e métodos para seu estudo na sociolinguística. *Estudos linguísticos e literários*. Salvador, n.62, p. 304-325, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/ell.v0i63.33777>.

OUSHIRO, Livia. *dmsocio*. v0.2.0, 2018. Disponível em: <oushiro.shinyapps.io/dmsocio>.

OUSHIRO, Livia. *Introdução à estatística para linguistas*. Campinas/SP: Editora da Abralin, 2022. Disponível em: <https://editora.abralin.org/publicacoes/introducao-a-estatistica-para-linguistas/>.

OUSHIRO, Livia. Avaliações e percepções sociolinguísticas. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), 2021. 50(1), 318–336. <https://doi.org/10.21165/el.v50i1.3100>.

PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PELUCO, Larissa Campoi. *Nós e a gente mora aqui: um estudo da produção linguística, crenças e atitudes sociolinguísticas em Monte Azul Paulista*. Tese (Doutorado) - 215 Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2022.

PODESVA, Robert J. Intonational variation and social meaning: Categorical and phonetic aspects. *Penn Working Papers in Linguistics* (Selected Papers from New Ways of Analyzing Variation 34), v. 12, n. 2, p. 189–202, 2006.

PICINATO, Pricila Balan. *Diga-me como falas e eu direi quem és: um estudo Sociolinguístico da fala “caipira” na cidade de Sales Oliveira-SP*. 2018. 331 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2018.

PINTO, Letícia Gaspar. *A gente vai, nós vamos, nós vai: Variação Pronominal e Identidade na região de Muzambinho-MG*. 50 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2019.

PINTO, Letícia Gaspar. *O que que nós vai fazê cuiisso? Um estudo sobre alternância pronominal e significados sociais em Muzambinho-MG e em Cabo Verde-MG*. 160 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2022.

PINTO, Letícia Gaspar. BERLINCK, Rosane de Andrade. “O que que nós vamos falar? ”: significados sociais na variação/mudança da expressão de 1ª pessoa plural em duas comunidades *rurbanas* mineiras. *Organon*, Porto Alegre, v. 37, ed. 73, 2022. DOI: 10.22456/2238-8915.122628.

PLAZA, Luna Sartoratto. *O dialeto caipira no município de Itatiba-SP*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – IEL, Unicamp, Campinas-SP, 2019.

PONTES, Eunice. *Sujeito: da sintaxe ao discurso*. São Paulo: Ática, 1986.

PREFEITURA Municipal de Cabo Verde-MG. Disponível em: <https://www.caboverde.mg.gov.br/>. Acesso em: 08 set. 2021.

R Core Team. *R: A language and environment for statistical computing*. Viena, Áustria, 2025. Disponível em: <https://www.R-project.org/>.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Patrícia Rafaela Otoni. *Variação linguística na fala rural: uma análise de dois municípios da Zona da Mata de Minas Gerais*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017.

RIBEIRO, Silvia Renata. *Apagamento da sibilante final em lexemas: uma análise variacionista do falar pessoense*. 2006. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

RIBEIRO-DE-SOUSA, Celeste. Pertencimento/não pertencimento: *Franz Kafka*, um exemplo a ser lembrado. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 35, n. 103, p. 63–80, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35103.004>

RICKFORD, John R. The need for new approaches to class analysis in sociolinguistics. In: *Language and communication*. Oxford: Pergamon Press, 1986.

RODRIGUES, Ângela Cecília de Souza. *A concordância verbal no português popular em São Paulo*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

ROSA, Miriam Debieux. O que é o sentimento de pertencimento? *Jornal da USP*, São Paulo, abr. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/sentimento-de-pertencimento-e-a-necessidade-de-manter-relacoes-estaveis-e-de-moldar-o-comportamento/>.

RUBIO, Cássio Florêncio. *A concordância verbal na língua falada na região noroeste do estado de São Paulo*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2008.

RUBIO, Cássio Florêncio. *Padrões de concordância verbal e de alternância pronominal no português brasileiro e europeu: estudo sociolinguístico comparativo*. 2012. 393 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2012.

RUBIO, Cássio Florêncio. Concordância verbal de terceira pessoa do plural no português europeu: variação ou regra semicategórica? *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v.12, n.3, p.786-806, 2015.

RUBIO, Cássio Florêncio; GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite. “A fala do interior paulista no cenário da sociolinguística brasileira: panorama da concordância verbal e da alternância pronominal.” *Alfa*, vol. 56(3), 1003–1034, 2012.

SALOMÃO-CONCHALO, Mircia Hermenegildo. *A variação estilística na concordância verbal nominal e verbal como construtora de identidade social*. Tese (Doutorado)-Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2015.

SANTANA, Amanda de Lima. Acomodação dialetal e covariação na fala de migrantes sergipanos em São Paulo. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

SANTOS, Jackson Sousa dos; LIMA, Tiago Caminha de. O elo entre a pessoa e o lugar: a afetividade, o sentimento de pertencimento e a memória dos moradores do Baixão do Pará, município de Gonçalves Dias-MA. *Geografia: Publicações Avulsas*. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.2, n. 1, p. 274-291, jan./jun. 2020.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. *GEOgraphia: Revista da Pós-Graduação em Geografia*, Niterói, v. 1, n. 1, p. 7-13, 1999. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13360>.

SEVCENKO, Nicolau. *A Revolta da Vacina*. Ed: Scipione, 1993

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Paralelismo linguístico. *Revista Estudos Linguísticos*, vol. 7(2), 29–59, 1998. Belo Horizonte.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony Julius. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In: Ruffino, G. (Ed.), *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística*

(Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza), vol. 5, pp. 509–523. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 5, 1998. Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony Julius. “Mudança sem mudança: a concordância de número no português brasileiro.” *SCRIPTA*, vol. 9(18), 107–129, 2006.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (org). *História do Brasil Nação: 1808-2010*. volumes 1 a 5. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SENE, Marcus Garcia. Percepções sociolinguísticas, avaliações subjetivas e atitudes linguísticas: três domínios complementares. *Todas as Letras*, São Paulo, v. 21, n.1, p. 304-323, jan./abr. 2019.

SENE, Marcus Garcia. *Percepção sociolinguística de gênero e sexualidade: efeitos da duração de /s/ e do pitch médio* / Marcus Garcia de Sene. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. 2022.

SENE, Marcus Garcia. “Bunitim demais da conta”: crenças e atitudes linguísticas sobre o “falar mineiro” da região metropolitana de Belo Horizonte. *Revista Tabuleiro de Letras*, v. 17, n. 01, p. 242-259, 2023.

SENE, Marcus Garcia de. Caminhos para a compreensão do falar roraimense: avaliação sociolinguística de como os falantes acham que falam. *Revista Textura*. Canoas-RS, 2024.

SILVA, Jorge Augusto Alves. *A concordância verbal de terceira pessoa do plural no português popular do Brasil: um panorama sociolinguístico de três comunidades do interior da Bahia*. 2005. 340f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

SILVA NETO, Serafim da. *Fontes do Latim Vulgar – O Appendix Probi*. 3ª Edição. Rio de Janeiro. Livraria Acadêmica. 1956.

SILVA NETO, Serafim da. *História da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

SILVERSTEIN, Michael. Indexical order and the dialectics of sociolinguistic life. *Language & Communication*, n. 23, p. 193-229. 2003.

SOBRINHO, Jair. *Inserção de estudantes de comunidades típicas em escolas urbanas: estudo de caso “Comunidade dos Gomes” em Juruaia, MG*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alfenas/MG, Alfenas/ MG, 2021.

SOUSA, Mauro Wilton de. O pertencimento ao comum mediático: a identidade em tempos de transição. *Significação: revista de cultura audiovisual*, vol. 37, num. 34., 2010, p.31-52.

SOUSA, Laeny Amaral de. *Variação pronominal tu/você no português falado em Roraima*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras – UFRR/Boa Vista, 2023.

SOUZA, Elaine Cristina Borges. Goianês: Aspectos da fala goiana a partir de uma pesquisa etnográfica. *Ciência Geográfica* - Bauru, XXVI - (3), p. 1456-1479, 2022.

TARALLO, Fernando.; KATO, Mary. Harmonia trans-sistêmica: variação intra- e inter-linguística. *Preedição* 5. Campinas, SP. 1989.

TEM TEM, Luiza Fernandes *Rotacização das líquidas nos grupos consonantais*: representação fonológica e variação. Dissertação (Programa de pós-graduação em Letras Vernáculas), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. 156p.

TEYSSIER, Paul. *História da Língua Portuguesa*. 2ª. ed., Lisboa: Sá da Costa, 1984.

TORRES, Lúcia Maria Reis. *CAFÉ ENCOPADO*: trabalho, morada e corpo nos cafezais de Cabo Verde (MG). Dissertação (Mestrado)- Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2023.

TRUDGILL, Peter. Sex, covert prestige and linguistic change in the urban British English of Norwich. *Language in society*, v. 1, p. 179-196, 1972.

VALLENTIN, Rita. *Language and Belonging*: Local Categories and Practices in a Guatemalan Highland Community. [S. l.]: Lang GmbH, Internationaler Verlag der Wissenschaften, Peter, 2019. 296 p. ISBN 9783631735602.

VEIGA, José Eli. A relação rural-urbano no desenvolvimento regional. In: *II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional*. Santa Cruz do Sul, RS. Anais do II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2004.

VIANNA, Juliana Segadas; LOPES, Célia Regina dos Santos. Variação dos Pronomes "NÓS" e "A GENTE". In: MARTINS, Marco Antônio; ABRAÇADO, Jussara. *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015. p. 109-132.

WEIL, Simone. *O enraizamento*. Bauru, SP: Edusc, 2001.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

WORD ART Clouds. Disponível em: <https://wordart.com/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

ZILLES, Ana Maria Stahl. A posposição do sujeito ao verbo no português falado no Rio Grande do Sul. *Letras de Hoje*, Porto Alegre: PUC-RS, março de 2000.

ZILLES, Ana Maria Stahl. The development of a new pronoun: the linguistic and social embedding of a gente in Brazilian Portuguese. *Language Variation and Change*, v. 17, n. 1, p. 19-53, 2005.